

# VOCÊ SEPARA O LIXO SECO RECICLÁVEL DO LIXO ORGÂNICO?

Roberto Patrocínio Silveira<sup>1</sup>

## RESUMO

Separar o lixo na fonte e descartá-lo adequadamente são gestos bem simples que fazem, no entanto, enorme diferença. Entre outros benefícios, contribuem para: o aumento da oferta de matéria-prima para a florescente indústria da reciclagem, a redução da quantidade de resíduos sólidos que é levada para os lixões e aterros sanitários, o incremento da renda dos catadores de materiais recicláveis e a melhoria das suas condições de trabalho. Fundamental, assim, em nome tanto da sustentabilidade ambiental quanto da justiça social, que todos façam desses dois pequenos gestos uma prática constante, para o que são fornecidas algumas orientações.

**Palavras-chave:** Coleta Seletiva . Reciclagem . Catadores . Sustentabilidade

## ABSTRACT

Separating waste at source and disposing it properly are little gestures that make a big difference. Among other benefits, these simple actions contribute to the increase of the supply of raw materials to the burgeoning industry of recycling, reduction of the amount of solid waste that is brought to dumps and landfills, increment of the income of recycable material collectors, and an improvement in their working conditions. This way, both in the name of environmental sustainability and social justice, it is essential that people make a regular practice of them, for what are provided some guidance.

**Keywords:** Selective Collection . Recycling . Recycable Material Collectors . Sustainability.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Letras pela UnB e graduando do curso de Geografia da UnB, robertosilveira@hotmail.com.

## 1 Introdução

Nestes tempos, em que o consumo e com ele a produção de lixo só fazem aumentar, é fundamental que todos possam dizer “sim” à pergunta título deste artigo. Até porque não há nada que seja mais simples. Nos locais onde existem aquelas quatro ou mais lixeiras de cores diferentes (padrão) dispostas lado a lado, é questão de acertar no coletor o material classificado. Em casa, na loja ou no escritório, dispor de dois recipientes já resolve. Um, para os materiais recicláveis: plástico, metal, papel e vidro. E outro, para o lixo úmido ou orgânico: restos de alimentos, cascas, guardanapo e papel higiênico etc. Instruções sobre como fazer a separação e o descarte nos lugares onde ainda não existe coleta seletiva são fornecidas ao final do artigo.

Antes de prosseguir a abordagem, importa fazer um questionamento de ordem semântica. Até agora a palavra “lixo” foi utilizada várias vezes, mas será que ainda existe algo que possa ser chamado assim? De acordo com o dicionário Houaiss, lixo é “qualquer objeto sem valor ou utilidade, ou detrito oriundo de trabalhos domésticos, industriais etc. que se joga fora”. Ora, os tempos mudaram e já não se pode jogar as coisas fora sem mais nem menos. Primeiro, porque um objeto que já não tem valor ou utilidade para uma pessoa, pode muito bem servir para outra. Segundo, porque hoje em dia existe um mais que bem-vindo mercado, o qual precisa continuar crescendo, em que esses objetos têm sim, valor e utilidade – o mercado da reciclagem. Daí, em muitos casos falar-se hoje, com mais propriedade, em “resíduos”, palavra essa que o dicionário Houaiss diz ser “aquilo que resta, que remanesce”. E o que resta pode ser reutilizado ou então reciclado.

Fazer essa diferenciação e ter esse entendimento é importante, ainda que se possa usar um termo pelo outro. A partir do momento em que

as pessoas compreenderem que a maior parte do que elas descartam continua tendo utilidade e valor econômico, isto sem entrar no mérito ambiental, elas na certa estarão dispostas a fazer o descarte que seja o mais adequado. Afinal, quem não gosta de praticar um pequeno gesto de grandes efeitos? No caso, um gesto que contribui decisivamente para o aumento da reciclagem dos resíduos sólidos, reciclagem que por sua vez está associada a inúmeros benefícios.

## 2 Benefícios da reciclagem de resíduos sólidos

### 2.1 Benefícios ambientais

A Terra é uma só e nem é tão grande assim, não obstante vem sendo explorada num ritmo e intensidade que se tornaram insustentáveis. Somos já 7,2 bilhões de pessoas, retirando do solo tudo o que ele pode nos dar e retribuindo com lixo em excesso; somente o urbano chegou a 1,3 bilhão de toneladas em 2012 (ONUBR, 2013; 2012). Aqui no Distrito Federal, a maior renda e maior geração de lixo *per capita* do país (as duas coisas andam juntas), são ao menos 2 kg/dia por habitante (TRINDADE, 2010).

Como, a despeito de tudo, a população, a produção de bens materiais e a geração de resíduos continuarão aumentando, então, em atenção ao imperativo da sustentabilidade, só nos resta aderir à reciclagem, com cada qual se dispondo a fazer a sua parte. Ao converter resíduos sólidos em matéria-prima apta para fabricação de novos produtos iguais aos originais, a reciclagem elimina etapas de produção, significando que na produção dos novos produtos se consumirá menos energia elétrica e menos combustível fóssil, se gerará menos poluição, e não se fará retirada de recursos naturais não renováveis, nem se lançará novos resíduos nos lixões e aterros sanitários, alguns dos quais levariam séculos para se decompor.

Um bom exemplo de tudo isso é dado pela reciclagem de alumínio, um material que está entre os mais utilizados hoje em dia (são portas, janelas, esquadrias, painéis, parafusos, latinhas aos bilhões etc.) e cuja produção primária está também entre as que mais impactam o meio ambiente. Pois, a sua fabricação, pela via mais curta da reciclagem evita justamente aquelas etapas que são as mais impactantes e poluidoras, quais sejam: mineração da bauxita, observando-se que são necessárias 5 toneladas de bauxita para produzir 1 tonelada de alumínio; produção de alumina, de que resultam efluentes com grande quantidade de soda cáustica; transformação da alumina em alumínio, tida como a atividade industrial que mais consome energia elétrica. Dessa forma, quando destinamos uma latinha que seja à reciclagem, a latinha aqui falando pelos materiais recicláveis em geral, contribuímos pessoalmente para diminuir a pressão sobre o nosso já depauperado planeta e, por conseguinte, para legar às futuras gerações um mundo habitável<sup>1</sup>. A propósito, não se concebe que a população mundial chegue de fato a 9,6 bilhões em 2050, conforme querem as projeções (ONUBR, 2013), sem que a cultura, a indústria e o mercado da reciclagem finquem raízes desde já.

## 2.2 Benefícios sociais

Se, como se percebe, a indústria da reciclagem é um dos pilares do desenvolvimento sustentável, por outro lado, não é menos certo que ela está na origem de novas formas de relações sociais. De fato, a cadeia produtiva de reciclagem veio possibilitar ao consumidor trocar a inglória condição de poluidor, enquanto produtor de lixo, pelo papel redentor de “fornecedor” de matéria-prima. Para tanto, tudo o que pede a ele é que faça essa opção, parando de descartar

os lixos misturados, com o lixo úmido contaminando e pondo a perder materiais recicláveis que valem ouro. Hoje em dia, chega a doer no coração fazer uma inspeção num contêiner de lixo e deparar-se com sacos nessa situação. A triste constatação é de que a “ficha” ainda não caiu para todos, sobretudo nos locais onde ainda não se implantou a coleta seletiva.

Ainda, com referência às novas relações sociais propiciadas pela indústria da reciclagem, o que também se viu foi o surgimento de uma nova e numerosa classe de trabalhadores: os catadores de materiais recicláveis. No Brasil, em 2012, havia entre 400 e 600 mil trabalhadores tirando do lixo o seu sustento (IPEA, 2012, p. 7). A maior parte ainda na informalidade, mas muitos já organizados em cooperativas e associações, as quais no Distrito Federal contam-se às dezenas. Os catadores informais são aqueles indivíduos, homens na sua quase totalidade, que vemos todos os dias nas ruas, uns puxando carrinhos, outros montados em bicicletas, outros ainda conduzindo carroças. Nota-se, que são bons “caçadores” de recicláveis, selecionando e coletando materiais que encontram no lixo<sup>2</sup>.

Um bom número deles mora em barracos no Setor Noroeste, na chamada “vila dos catadores”. Quem anda por ali descobre que, diferentemente do juízo desfavorável que algumas pessoas ainda possam fazer deles, os catadores têm endereço certo, família, filhos na escola, orgulho de sua profissão. No quintal de suas casas sem água nem luz, eles organizam os materiais coletados, ensacam-nos em bags gigantes que são fornecidos pelas empresas compradoras e, quando esses estão cheios, chamam o intermediário. Ao coletarem os recicláveis nas ruas e os destinarem à reciclagem, esses trabalhadores dispensam a companhia de limpeza urbana de ter de pagar por um volume apreciável, que seria recolhido pelos caminhões de

<sup>1</sup> Segundo apontam certos autores, entre eles Leonardo Boff (BOFF, s/d), a pilhagem e o saque sistemático contra a natureza ditados pela voracidade do modo de produção e cultura capitalistas estão levando a humanidade a cometer o crime de geocídio, ou seja, de destruição do planeta.

<sup>2</sup> É curioso constatar que os catadores de materiais recicláveis, mesmo sendo trabalhadores urbanos, desempenham uma atividade extrativista típica do setor primário da economia, na medida em que são fornecedores de matéria-prima para a indústria de transformação. Ou seja, a moderna selva de concreto e asfalto, a exemplo da selva primitiva, possui também os seus caçadores e coletores, os quais sobrevivem da caça e coleta dos “frutos” da segunda natureza.

coleta e lançado em aterro ou lixão, com o que evitam, ademais, o consumo de matéria-prima virgem. Ou seja, prestam um duplo serviço à população.

Assim sendo, seria justo que a sociedade os visse com melhores olhos e inclusive apoiasse o seu trabalho, que por sinal já conta com o reconhecimento oficial da Classificação Brasileira de Ocupações. Esse apoio nada mais é do que cada pessoa separar o próprio lixo. O tal pequeno gesto que faz a diferença, na medida em que se aumenta a oferta de matéria-prima para reciclagem e em que os catadores têm as suas condições de trabalho sensivelmente melhoradas. Este não só fica menos insalubre – diminui ou mesmo se elimina o mau cheiro, a sujeira, o risco de acidentes –, como rende mais financeiramente, o que é justo, visto ser bem pouco o que se obtém com a venda dos materiais.

Socialmente, portanto, a reciclagem abre perspectivas bastante positivas. O ideal é que o inter-relacionamento entre as partes envolvidas – gerador dos resíduos, catador, atravessador, pré-indústria de beneficiamento, indústria de transformação – seja o mais harmônico possível, com os atores se re)conhecendo e apoiando mutuamente.

### 2.3 Benefícios econômicos

Ao eliminar etapas do processo produtivo, a reciclagem possibilita economia de tempo e energia, acenando, desse modo, com custos de produção mais baixos. Quanto a esse aspecto, a reciclagem de alumínio, é de novo, um bom exemplo, na medida em que economiza 95% da energia que seria usada para produzir alumínio primário. Uma única latinha de alumínio reciclada economiza energia suficiente para manter um aparelho de TV ligado durante três horas (ECO-UNIFESP, 2013). Como esse, há muitos outros exemplos.

Atualmente, o mercado de recicláveis

movimenta 12 bilhões de reais por ano no Brasil, apresentando-se, de modo especial, como grande gerador de emprego e renda para setores carentes da sociedade (CARDOSO; RIBEIRO, 2013).

### 3 “Pare, pense, descarte”: projeto de extensão na SCR N 714/715

No Distrito Federal, a coleta seletiva ainda não se universalizou, fazendo-se ausente em muitos lugares, entre os quais as quadras 900 e 700 do Plano Piloto. No intuito de levar uma dessas quadras – a SCR N 714/715 – a mudar tal situação, um grupo de quatro alunos de Geografia da UnB, realizou entre maio e setembro deste ano (2013), um trabalho de extensão universitária de nome “Pare, pense, descarte: projeto de coleta seletiva solidária em apoio aos catadores de materiais recicláveis da SCR N 714/715”<sup>3</sup>.

A sugestiva e mnemônica expressão “Pare, pense, descarte” era um empréstimo que se tomava aos estudantes do curso de Saúde Coletiva da Faculdade UnB Ceilândia (FCE), que em 2010, deram início a um projeto de mesmo nome naquela cidade (CRUVINEL, 2013). Pois, essa iniciativa que brotou na Ceilândia, e em boa hora teve eco numa entrequadra comercial e residencial da Asa Norte, em que vivem e trabalham cerca de 1.500 pessoas, bem que poderia virar uma “onda” que continuasse crescendo até atingir todo o DF, com ninguém ficando de fora. Então, estudantes universitários extensionistas, prefeitos de quadras, síndicos de condomínios, lideranças comunitárias, pessoas de iniciativa em geral, vocês não topariam desempenhar um papel de destaque nessa história? E você, caro leitor, que tal parar, pensar e descartar, sempre de um jeito que favoreça a reciclagem, e facilite o trabalho dos catadores, ao mesmo tempo em que valoriza e dignifica essa categoria? Sejamos todos agentes da transformação que queremos ver no mundo, e que esta. não seja menos do que a construção de uma

<sup>3</sup> O projeto, realizado no âmbito da disciplina Extensão em Geografia, foi desenvolvido pelos alunos Leonardo Marans, Rhuan Monteiro, Roberto Patrocínio e Zaira Moutinho, sob a supervisão da professora Marli Sales, responsável pela disciplina.

sociedade mais integrada e equitativa e uma cidade mais desperta e sustentável.

Imbuído desse espírito e valendo-se da elaboração e distribuição de folhetos e cartazes, o projeto visava dois objetivos principais: 1) ajudar a tirar os catadores da invisibilidade social e contribuir para que eles tenham suas condições de trabalho melhoradas e sua renda aumentada; 2) promover a cultura da sustentabilidade na 714/715 Norte, propondo a essa comunidade a adoção de atitudes e procedimentos tendentes à implantação autônoma de sistema de coleta seletiva solidária. Como argumentado num dos folhetos produzidos, por mais que os catadores estejam por toda parte prestando um relevante serviço à coletividade, ninguém os vê e tampouco os reconhece como cidadãos trabalhadores. Seria, pois, a hora de lhes fazer justiça. A eles e, acrescente-se, também a Gaia, conforme era o nome que os gregos antigos davam a nossa Mãe Terra, a quem tinham na conta de uma deusa, um ser vivo, não um corpo celeste qualquer onde se possa ficar amontoando lixo.

## 4 Conclusão

De acordo com a lei 12.305/2010 (Plano Nacional de Resíduos Sólidos), os lixões a céu aberto, verdadeiras chagas sociais e ambientais, deverão ser fechados até julho de 2014 e substituídos por aterros controlados ou aterros sanitários, concomitantemente à implantação de coleta seletiva. A cabal implementação da pretendida mudança é imprescindível, se de fato queremos viver num país minimamente sustentável. Mas para isso, claro, será preciso que todos participem, com cada um fazendo a sua parte, em especial no que tange à coleta seletiva.

Nesse sentido, é animador ver que muitos, mesmo residindo em locais onde não existe coleta seletiva pública, já se conscientizaram da importância e necessidade da separação do lixo e a fazem

espontaneamente. Os próprios catadores são os primeiros a reconhecer a existência dessas pessoas, o que se confirma quando se faz uma rápida inspeção num contêiner na rua. Contudo, a mesma inspeção é reveladora de que o número de pessoas que não separam o lixo é ainda alto, correspondendo muitas vezes à maioria. Na SCRN 714/715, após o aludido projeto de extensão que ali se desenvolveu, esse número caiu a olhos vistos, mas poderia ter diminuído ainda mais. Mesmo assim, é notório que os catadores hoje passam por ali mais alegres.

Abaixo, algumas das orientações que foram levadas ao conhecimento e consideração da comunidade da SCRN 714/715. Que mais pessoas possam conhecê-las e colocá-las em prática.

Dicas de como fazer a separação e o descarte:

- Para a separação do material, dois recipientes já bastam. Um para o lixo úmido (orgânico) e resíduos secos não recicláveis, a serem recolhidos pelo caminhão da limpeza urbana; e outro para os materiais recicláveis (lixo seco), estes a serem coletados pelos catadores e destinados à reciclagem (ver Quadro 1). Quem quiser caprichar mais na separação e no descarte poderá utilizar uma embalagem para cada tipo de reciclável: plástico, metal, papel, vidro.
- Para evitar desperdício de embalagem, espere juntar uma quantidade razoável de recicláveis antes de fazer o descarte. Enquanto isso, mantenha-os secos e limpos.
- Esteja certo/a de que sempre valerá a pena fazer a separação, mesmo que eventualmente o caminhão do lixo passe antes do catador. Nesse caso, o material já chegará separado ao Lixão, onde também não faltam catadores.
- Notar que há uma “especialização” entre os catadores que trabalham nas ruas. Enquanto a maioria dá preferência a materiais pelos quais se paga mais e

que são mais leves e fáceis de transportar, como latas de alumínio e embalagens plásticas, os carroceiros, por disporem de tração animal, carregam de tudo.

- Roupas e calçados em condições de uso são aceitos de bom grado. Entregar de preferência diretamente ao catador.
- Havendo objetos perfurocortantes como lâminas, agulhas, cacos de vidro, embalar com cuidado redobrado, de modo a evitar que o catador ou o lixeiro se fira ao manusear a embalagem.
- Depositar as embalagens de lixo dentro dos contêineres próprios, jamais sobre a calçada ou nos contêineres destinados a entulhos de obras.

### Quadros da Coleta seletiva

PLÁSTICO	
Reciclável	Não reciclável
PET: garrafas de refrigerante, água mineral, óleo de cozinha, ketchup etc.	Fraldas descartáveis
Embalagens de produtos alimentícios, de limpeza e de higiene; tampas	Cabo de panela
Sacos plásticos em geral, copo descartável	Isopor, espuma
Utensílios como canetas e escovas	Acrílico
Tubos vazios de creme dental	Adesivos e embalagens com lâminas metalizadas, como bombons, biscoitos e outros produtos alimentícios
Caixa, balde, bacia, copo de liquidificador, cadeira, mesa, brinquedos	
CDs, DVDs, PVC	

METAL	
Reciclável	Não reciclável
Objetos de alumínio: latas, panelas, sprays, bicicletas, papel e marmita limpos etc.	Pilhas, baterias
Embalagens de produtos alimentícios, de limpeza e de higiene; tampas	Cabo de panela
Sacos plásticos em geral, copo descartável	Isopor, espuma
Utensílios como canetas e escovas	Acrílico
Tubos vazios de creme dental	Adesivos e embalagens com lâminas metalizadas, como bombons, biscoitos e outros produtos alimentícios
Caixa, balde, bacia, copo de liquidificador, cadeira, mesa, brinquedos	
CDs, DVDs, PVC	

PAPEL	
Reciclável	Não reciclável
Papel branco: fotocópias, formulários, cadernos, rascunhos escritos etc.	Papéis engordurados, metalizados, parafinados, plastificados
Envelopes	Etiquetas adesivas, fita crepe
Papéis de embrulho limpos	Papel carbono
Jornais e revistas	Papel de fax
Impressos em geral	Fotografias
Papelão, caixa e bandeja de ovos	Papel higiênico, papel toalha, guardanapos e lenços usados
Cartões e cartolinas	
Tetra Pak (embalagens longa vida)	

Fontes: Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), Associação dos Catadores de Papel da Asa Sul (Acapas), catadores que fazem coleta na SCR 714/715..

## Referências

BOFF, Leonardo. **O pecado maior do capitalismo:** o risco do ecocídio e do biocídio. Disponível em: <http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/o-pecado.htm>. Acesso em: 28 set. 2013.

CARDOSO, Rachel; RIBEIRO, Erica. **Brasil é destaque em transformar lixo em lucro.** 17 maio 2013. Disponível em: <http://economia.ig.com.br/empresas/industria/2013-05-17/brasil-e-destaque-em-transformar-lixo-em-lucro.html>. Acesso em: 21 set. 2013.

CRUVINEL, Vanessa Resende Nogueira. **Pare, pense, descarte:** uma abordagem multidisciplinar para o diálogo entre a universidade, a comunidade e os catadores de materiais recicláveis da Ceilândia/DF. Brasília, 2013. (Proposta submetida à seleção interna provisória do Decanato de Extensão (DEX) para o Programa de Extensão Universitária PROEXT 2014-SESu/MEC).

ECO-UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo). **Princípio dos 3 R's.** Disponível em: [http://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10&Itemid=8](http://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=8). Acesso em: 23 set. 2013.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Plano Nacional de Resíduos Sólidos: diagnóstico dos resíduos urbanos, agrosilvopastoris e a questão dos catadores. **Comunicados do IPEA**, n. 145, 25 abr. 2012. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/120425\\_comunicadoipea0145.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/120425_comunicadoipea0145.pdf). Acesso em: 22 set. 2013.

ONUBR (Nações Unidas no Brasil). População mundial deve atingir 9,6 bilhões em 2050, diz novo relatório da ONU. ONUBR, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://www.onu.org.br/populacao-mundial-deve-atingir-96-bilhoes-em-2050-diz-novo-relatorio-da-onu/>. Acesso em: 24 set. 2013. O relatório citado intitula-se Perspectivas da População Mundial: Revisão de 2012.

\_\_\_\_\_. Volume de resíduos urbanos crescerá de 1,3 bilhão de toneladas para 2,2 bilhões até 2025, diz PNUMA. ONUBR, 6 nov. 2012. Disponível em: <http://www.onu.org.br/volume-de-residuos-urbanos-crescera-de-13-bilhao-de-toneladas-para-22-bilhoes-ate-2025-diz-pnuma/>. Acesso em: 24 set. 2013.

TRINDADE, Naira. Cada brasileiro joga fora 2,4kg de resíduos por dia. Correio Web, 26 jan. 2010. Disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/01/26/interna\\_cidadesdf,169076/index.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/01/26/interna_cidadesdf,169076/index.shtml). Acesso em: 24 maio 2013.

Recebido em: 29/09/2013

Aprovado em: 12/11/2013